

# *CULTURA E GÊNERO NO BRASIL*

## CULTURE AND GENDER IN BRAZIL

**Raphael Lins de Campos Fróes**

Licenciatura em Sociologia

### **RESUMO**

Este artigo visa analisar a questão de cultura e gênero no Brasil, elencando como esses fatores interferem nas relações desenvolvidas na sociedade. Para o desenvolvimento da pesquisa gerou-se a seguinte problematização: Quais são os problemas mais encontrados dentro das questões que envolvem a cultura e gênero do Brasil? A pesquisa justifica-se por ter um caráter criativo, que buscou tratar um assunto polêmico dentro da sociedade, principalmente quando falamos de gênero. Dentro do âmbito acadêmico traz resultados significativos para o campo da sociologia, onde poderá fazer com que futuros pesquisadores busquem abranger a temática discutida aqui. A sociedade também se beneficiará desse artigo, onde os futuros profissionais poderão conhecer melhor as questões culturais e de gênero que levam o Brasil a ser um país tão diversificado em todos os seus segmentos. Como objetivo geral da pesquisa temos: Analisar o conceito de cultura e gênero no Brasil, como objetivos específicos buscou refletir sobre tais conceitos numa visão sociológica, promovendo um debate crítico para facilitar a visualização de novos caminhos que mitiguem os conflitos vigentes neste escopo e por fim, entender quais são os problemas ocorridos dentro da questão cultural e de gênero no Brasil. O artigo se concretizou por meio de uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada em livros, artigos, teses que retratam sobre a temática. Conseguimos chegar a conclusão sendo que os maiores problemas ainda são a relação das pessoas voltadas para seus antigos valores que interferem na absorção da nova forma de viver da sociedade atual.

**Palavras-chaves:** Brasil. Cultura e Gênero. Sociedade. Relações.

### **ABSTRACT**

The objective of the following paper is to analyze culture and gender in Brazil by displaying how such topics interfere in the relationships developed in society. In order to perform the study, a question was asked: What are the most common issues regarding gender in Brazil? The study has a creative characteristic that dealt with a delicate issue within society, especially when it comes to gender. Regarding the academic environment, it has significant results for sociology, which will be make future researchers try to discuss such topic. Society will also have benefits from the study since future professionals will be able to know better cultural and gender issues that makes Brazil such a diversified country in all aspects. The main goal of the study is to analyze the concept of culture and gender in Brazil. It tried to consider such concepts in a sociological point of view by stimulating a critical discussion to facilitate the possibility of new ways to mitigate current conflicts as well as understand what are the cultural and gender issues in Brazil. The methodology used was the bibliographical research through books, papers and dissertations that approach such topics. The conclusions were that the main issues are still related to people's conservative values that interfere in the acceptance of a new way to see the current way of living in modern society.

**Keywords:** Brazil. Culture and Gender. Society. Relationships.

## **INTRODUÇÃO**

O mundo todo vem passando por muitas mudanças que tornam os países diferentes do que eram antigamente, isso tudo aconteceu como consequência da globalização, um processo que gerou avanços significativos em todos os setores dentro da sociedade. Os tempos mudaram e os pensamentos também, as pessoas se tornaram mais abertas para as inovações e, com o avanço das tecnologias, como por exemplo a internet, foi preciso aceitar as mudanças.

A época atual estaria marcada pela fragmentação, descentralização e deslocamento das identidades. Estaria havendo uma mudança estrutural que rompe com a ideia de uma "identidade" pessoal, social ou cultural, pela fragmentação dos sujeitos e culturas e pela superação dos conceitos de nacionalidade, raça, classe, gênero, sexualidade (HALL, 1998, p.7/9).

Mas com todas essas mudanças ainda podemos notar que a discussão sobre cultura e gênero ainda se caracteriza como polêmica dentro do mundo todo, como principalmente no Brasil. Quando se trata de gênero, podemos perceber diversas opiniões que norteiam essas questões, se tornando um tema que ainda precisa ser muito debatido e que está em construção.

Um país não é composto por uma única cultura, são misturas feitas ao longo de sua construção, no Brasil não é diferente. O país é mistificado, existe um pouquinho de cada coisa, são culturas de diversos outros países que se fundiram e resultaram no que chamamos de diversidade cultural do Brasil. Cuéllar (1997) ressalta que:

Um país não abriga apenas uma única cultura. Muitos países – provavelmente a maioria deles – são multiculturais, multinacionais, multiétnicos e contêm uma multiplicidade de línguas, religiões e estilos de vida. Um país multicultural pode colher grandes benefícios seu pluralismo, mas também pode correr o risco de produzir conflitos culturais. (CUÉLLAR, 1997, p.34)

O Brasil é um país rico em cultura, podemos verificar que em cada canto do país existe uma cultura diferente que é fruto de uma colonização diversificada, onde alguns países trouxeram para o nosso território suas formas de viver, como por exemplo os portugueses, africanos e outros. São etnias, raças, credos, ideias que variam a cultural do país como também refletem na questão de gênero que é muito debatida em todo contexto nacional. Quando buscamos trabalhar a cultura e gênero, nos remetemos a um campo que

estuda o homem e a mulher e a forma como esses vivem dentro da sociedade, ou seja, sua cultura.

Tanto o homem quanto a mulher dividem espaços físicos comuns na sociedade brasileira, onde adentramos o assunto cultural entre ambos. Na verdade, a mulher de hoje adquiriu uma independência diante do homem, assumindo a liderança familiar. Vemos essa característica importante no contexto do gênero cultural brasileiro. Existe uma interligação entre cultura e sociedade familiar e ao mesmo tempo a libertação feminina do conceito machista que ao longo dos anos aprisionou sociologicamente a mulher. Temos duas vertentes, uma no século XX e outra no século XXI. Ambas refletem o nascimento de um novo modo de vida na sociedade entre homem e mulher. E outro ponto importante é que cultura e gênero se entrelaçam com responsabilidade social.

Buscando trabalhar sobre a cultura e gênero do Brasil, gerou-se a seguinte problematização para o desenvolvimento do artigo: Quais são os problemas mais encontrados dentro das questões que envolvem a cultura e gênero no Brasil? A pesquisa justifica-se por ter um caráter criativo, que buscou tratar um assunto polêmico dentro da sociedade, principalmente quando falamos de gênero. Dentro do âmbito acadêmico traz resultados significativos para o campo da sociologia, onde poderá fazer com que futuros pesquisadores busquem abranger a temática discutida aqui. A sociedade também se beneficiará desse artigo, onde os futuros profissionais poderão conhecer melhor as questões culturais e de gênero que levam o Brasil a ser um país tão diversificado em todos os seus segmentos.

Como objetivo geral da pesquisa temos: Analisar o conceito de cultura e gênero no Brasil, como objetivos específicos buscou refletir sobre tais conceitos numa visão sociológica, promovendo um debate crítico para facilitar a visualização de novos caminhos que mitiguem os conflitos vigentes neste escopo e por fim, entender quais são os problemas ocorridos dentro da questão cultural e de gênero no Brasil.

O artigo se concretizou por meio de uma pesquisa bibliográfica que buscou chegar aos objetivos propostos no início da execução desse trabalho, sendo realizadas leituras sistemáticas e produção de fichamentos, a partir de livros, artigos, e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto, com embasamento em autores com rico conhecimento na temática abordada, a partir de uma metodologia qualitativa.

## **CULTURA E GÊNERO NO BRASIL**

Quando se busca trabalhar em cima dos termos de cultura e gênero, é preciso entender primeiramente seus conceitos e de que forma essas questões foram se disseminando dentro dos debates, principalmente no que diz respeito ao Brasil, um país muito diversificado, rico em sua cultura e que está construindo uma sociedade que venha a ser justa e igualitária para todos, em diversos setores. A questão de gênero no país se caracteriza ainda como um assunto muito polêmico, onde levanta diversas opiniões diferentes, que variam muito de pessoa para pessoa.

Podemos afirmar que o culturalismo brasileiro aceita a diversidade cultural não se restringindo a um sistema fechado de alguma determinada área geográfica do país. Citemos como exemplo o Rio de Janeiro, onde temos diversas etnias, diversas identidades. A sociologia interpreta e analisa diversos assuntos culturais. Devemos descortinar a sociedade brasileira mostrando o nosso país numa democracia e uma visão antropológica no conceito de cultura, com seus diversos grupos étnicos dentro de suas regiões geográficas.

A questão brasileira da cultura e do gênero é um tema complexo que requer uma compreensão mais detalhada do comportamento humano num ambiente com uma diversidade extrema tanto mais notória se considerarmos a mesma questão em outras localizações geográficas no mundo que não podemos ser passivos diante de tanta variedade sociocultural no nosso país.

### **Conceito de Cultura**

Voltamos a discutir a cultura brasileira, a antropologia e a sociologia trabalham juntas para entender a universalidade cultural e suas particularidades, criando uma política de identidade. A antropologia tem sido usualmente conceituada como ciência da cultura. Seguimos aqui os passos de Clifford Geertz, que define a cultura como uma rede de significados tecidos pelo próprio homem (GEERTZ, 1978) ou seja, é uma forma de viver que o próprio homem cria de acordo com o tempo. Reforçando, Edward Tylor (1917) diz que “a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a

lei, os costumes e todos hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”, O conceito de cultura é muito complexo.

Na visão antropológica, podemos definir cultura como a rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca uma pessoa, ou seja, a sociedade. Essa rede engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, etc. assim sendo, a cultura pode ser caracterizada como uma forma de viver de determinado grupo que cria seus costumes e crenças, são as tradições que caracterizam a forma como esse grupo se relaciona. Portanto, o termo Cultura vem:

Do latim cultura-ae, cognato do verbo colo-colui-cultum-colére que, por ser usado com diversos significados, formou uma grande família de palavras. Alguns sentidos de colére são: encontrar-se habitualmente, cultivar, morar em, cuidar de, adornar, preparar, proteger, ocupar-se de, realizar, cumprir, praticar, honrar, venerar, respeitar. Ainda no Latim, alguns derivados de colére são: colonus/í, o lavrador, rendeiro, feitor, agricultor; cultio/onis, cultura, amanho, adoração, veneração; cultor/oris, aquele que cultiva, que habita em, que adora os deuses. Cultus/us, também forma verbal de colére, significa igualmente, como substantivo, cultura da terra, educação, civilização, gênero de vida, costume, adoração, reverência, respeito, maneira de viver, culto. (ANDRADE, HUCK & SOARES, 1999).

Dentro do Brasil, é notório vermos muitas culturas que são existentes em cada região do país, muitas das vezes até mesmo dentro de um só estado existem culturas diferentes. Essa diversidade ocorreu pelo fato do Brasil ter recebido influência de diversos países, são raças e etnias que formam o país desde o descobrimento, sendo influenciada por grupos que podemos citar os colonos portugueses, os índios que já viviam no país, os escravos africanos e dos europeus. Maggie (2015.cit: 225-226) comenta que as diferenças são a própria matéria do pensamento, desde a passagem da natureza à cultura, mas foi nesse encontro entre povos distantes que se levou a troca simbólica a níveis tão intensos. Dessa forma, o Brasil foi marcado pela miscigenação, o que podemos ver diretamente da cultura do país. Segundo Ribeiro (2006, p. 12):

No Brasil existe uma diversidade de etnias já que as origens provêm de fusão de diferentes grupos étnicos. Alguns são classificados em Mulatos: descendentes de negros e brancos. Os Caboclos: descendentes de índios e brancos. O Cafuzo: são descendentes de índios e negros. Os Indígenas: são nativos da região brasileira.

Mediante a toda essa influência que o Brasil sofreu de outros países, é perceptível notar essa interferência na cultura que o país apresenta, são diversidades que variam de

estado e região para região. Nas festas, crenças, costumes que cada estado possui, podemos ver essa diferença e miscigenação na nossa cultura. Então, podemos pensar na diversidade cultural, que é o mesmo que pensar na sociedade, que envolve pensamento, ideia, ação e mudanças, é voltar nas relações entre os diferentes sujeitos sociais, pois quando consideramos uns aos outros, estamos considerando a nossa história, o nosso povo como totalidade.

Essa diversidade cultural existe também dentro da língua oficial do Brasil, a língua portuguesa. Podemos ver também a questão da cultura, pois de acordo com a forma de falar das pessoas, conseguimos identificar de qual localidade elas pertencem, ou seja, é fácil identificar um morador do sul do país e do Nordeste, pois cada um possui entonações diferente do outro. Não existe uma cultura no Brasil que seja totalmente homogênea, mas sim vertentes diferentes que formam a cultura do país.

Nessa perspectiva, entendemos que somos iguais como seres humanos, mas diferentes em nossas individualidades, principalmente enquanto grupo étnico e classe social, mas cada um tem seu valor, de acordo com a sua particularidade. A cultura dentro do Brasil nos leva a conhecer muitos aspectos, que determinam a forma de viver de um determinado povo,

No entanto, para efetivar os ideais de cultura e gênero podemos comentar as relações estruturais de poder nas camadas sociais brasileiras. Podemos posicionar nosso raciocínio e afirmar que determinados grupos culturais são diferentes e assumem formas específicas no meio cultural no calor da sociedade.

Quando observamos a cultura no nosso país e suas práticas em cada região brasileira, podemos observar que em cada uma delas existe um grupo étnico-cultural específico. Podemos citar o exemplo de um ritual da cultura Xingu num desenho de Von Den Steinen que esteve no Xingu em 1964. Trata-se de um ritual religioso no qual ele retratou sua particularidade e unicidade na região amazônica. Com isso vemos certas características desse povo, dessa tribo indígena chama Kamayurá (BARROS LARAIA, 2001).

Vemos também na cidade do Rio de Janeiro a festa do carnaval. Trata-se de uma festa regional que congrega diversos grupos étnicos e de gênero incluindo bandas de música e blocos carnavalescos com roupas típicas que existem há muitos anos na cidade. É uma festa social onde ricos e pobres, homens e mulheres, se misturam nas ruas do Rio de Janeiro com o intuito de dançar, comemorar, festejar, não se restringindo a um espaço

físico específico, pois existem mais de 80 blocos dispersos pela cidade. O sambódromo é um espaço reservado para que uma pequena parcela da população que paga ingresso para assistir ao desfile de diversas escolas de samba como um componente grande e significativo no cenário carioca.

É possível perceber essa diferença de cultura de uma localidade para outra, sendo o Brasil um país que aceita as diversidades pois foi criado mediante essa junção que vierem de outros países, o que leva a pensarmos sobre como ainda encontramos preconceito dentro de um país que é tão diferente em suas localidades, em seus costumes e crenças, e que é tão diversificado em todos os seus aspectos dentro da sociedade.

### **Tipos de Cultura**

A cultura como um conjunto de comportamentos de um grupo ou indivíduo envolvendo diversos aspectos como sua religião, valores, conhecimentos, crenças, etc. Pode ser dividida em tipos que explicam detalhadamente a forma como desenvolveu, sendo a cultura de massa, esse tipo de cultura surge sem relação com as especificidades locais e regionais, pois ela vem do conjunto de valores e ideias que são desenvolvidas por meio das notícias, música, arte, que são vindas da mesma mídia. Cultura Erudita, é o tipo de cultura que vem por meio do conhecimento adquirido através das pesquisas, ou seja, por meio dos estudos que podem acontecer em diferentes campos, diferente da cultura de massa, esse tipo é ofertado a poucos.

Temos também a Cultura Popular, que são os saberes, tradições que são desenvolvidos por gerações, ou seja, varia de povo para povo, pois não está ligada com os equipamentos culturais como cinemas, museus, etc. Mas sim com os costumes de um povo que é repassado por gerações. Podemos ressaltar também a Cultura Material, que vem a ser o tipo de cultura ligada a estudos interdisciplinares, que busca estudar as relações existentes entre os indivíduos, a preservação dos objetos, pode ser denominada, na prática, como as disciplinas de museologia, antropologia, história da arte e arqueologia.

Já o tipo de cultura denominada como Cultura Corporal, busca analisar o comportamento das pessoas de acordo com os seus grupos onde estão inseridos, ou seja, as danças, festividades, comportamento sexual e outros, E por último temos a Cultura Organizacional que também pode ser chamada de cultura corporativa, que busca reunir

os valores, comportamentos, missões de uma determinada organização, ou seja, dentro de uma empresa.

Como podemos ver por meio do conceito e tipo de cultura, cada localidade pode apresentar uma forma de se relacionar diferente da outra, por meio do comportamentos que os indivíduos apresentam para se relacionar um com os outros, como acontece por meio da cultura organizacional que busca moldar a relação que precisa acontecer de forma produtiva dentro de uma determinada empresa, haja vista que no ambiente empresarial, é de fundamental relevância que as relações aconteçam por meio de valores que sejam benéficos para cada colaborador, isso nos remete a relevância do conhecimento da cultura de cada grupo.

### **Conceito de Gênero**

Estudar o conceito de gênero nos remete a importância desse aprofundamento na temática, oferece também meios para possamos conhecer mais sobre essa realidade que ainda gera muitos conflitos de opiniões em todo país, por meio de um olhar mais atento para determinados processos que consolidam diferenças de valor entre o masculino e o feminino e que geram desigualdades.

Segundo Machado (1999, p. 23), diz que:

Gênero difere do termo sexo, pois o mesmo foi criado para enfatizar que homem e mulher são categorias sociais construídas historicamente e não se restringem a características biológicas, mas possuem “implicações psicológicas e culturais”.

Do ponto de vista de gênero, vemos uma complexidade relacionada à diversidade entre as pessoas para além da diferença sexual do ponto de vista biológico. Mais do que simplesmente o masculino e feminino, o gênero abrange comportamentos e atitudes de homens e mulheres que precisam ser desmistificados, repensados e reavaliados (Scott, 1995; Burin, 2004). De acordo com Lauretis:

O termo gênero é uma representação não apenas no sentido de que cada palavra, cada signo, representa seu referente, seja ele um objeto, uma coisa, ou ser animado. O termo “gênero” é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. Gênero é a representação de uma relação(...) o gênero constrói uma relação entre uma entidade e outras entidades previamente constituídas como uma classe, uma relação de pertencer(...). Assim, gênero representa não um indivíduo e sim uma



relação, uma relação social; em outras palavras, representa um indivíduo por meio de uma classe (LAURETIS, 1994, p. 210)

Contudo, quando buscamos desenvolver pesquisas referentes a temática que envolva a questão de gêneros, devemos ter total conhecimento da longitude do tema. Pois gênero nos remete as questões que levam para as diversificadas opiniões que englobam o homem e a mulher, seres opostos que são inseridos dentro da sociedade de forma diferentes também. As relações de gênero se estabelecem dentro de um sistema hierárquico, que denominam a função do gênero masculino e feminino, que dá lugar a relações de poder, nas quais o masculino não é unicamente diferente do feminino.

Podemos, então, verificar que há diferenças dentro da relação do homem e da mulher em diversos setores da sociedade. Esta diferença de poder torna possível a ordenação da existência em função do masculino, ou seja, um maior poder dado para os homens, em que a hegemonia se traduz em um consenso generalizado a respeito da importância e supremacia da esfera masculina.

Entretanto, é notório perceber vertentes que são elencadas quando se trata de gênero, pois ainda há questões que, apesar de todo avanço que ocorreu dentro da sociedade e ainda vem ocorrendo, são polêmicas em sua essência. A mulher como sexo frágil, por exemplo, é uma questão que vem tentando ser abatida com o passar dos tempos. Sim, podemos ver muitos progressos, mas ainda tem muito a ser mudado.

A relação de gêneros pode ser considerada a manifestação de uma desigual distribuição de responsabilidade na produção social da existência, no que nos remete a questão de sexo feminino e sexo masculino, como também a raça, cor, classe. A sociedade cria uma divisão de responsabilidades que são alheias as vontades das pessoas, sendo que os tipos dessa distribuição se caracterizam como sexistas, classistas e racistas. Do lugar que é atribuído socialmente a cada um, dependerá a forma como se terá acesso à própria sobrevivência como sexo, classe e raça, sendo que esta relação com a realidade comporta por uma visão particular da mesma. Saffioti (1992, p. 210) comenta que:

Não se trata de perceber apenas corpos que entram em relação com outro. É a totalidade formada pelo corpo, pelo intelecto, pela emoção, pelo caráter do EU, que entra em relação com o outro. Cada ser humano é a história de suas relações sociais, perpassadas por antagonismos e contradições de gênero, classe, raça/etnia.

Nessa perspectiva, gênero é uma forma de denominar os papéis que precisam ser desempenhados por homens e mulheres dentro da sociedade. Conseqüentemente, falar em gênero não é se referir somente à mulher, mas sim buscar discutir as relações sociais entre ambos, elencando as relações que existem de domínio e exploração entre os homens e as mulheres, determinadas pela sociedade.

Referente a essa abordagem, podemos perceber que existe uma histórica submissão feminina nas esferas social, política e econômica, ou seja, em todos os setores da sociedade, desfoque que surge da diferença biológica existente entre fêmeas e machos. “O conceito de gênero emergiu para denunciar a tradicional classificação e distinção baseada no sexo, caracterizando assim, de forma mais abrangente a atividade desenvolvida por mulheres e homens”. (BORGES, 2009, p. 19). Dessa forma, podemos entender os motivos de tantos problemas encontrados mediante a esse assunto que se caracteriza como polêmico em todas as esferas da sociedade. Assim, ainda de acordo com Borges (2009, p. 17):

A distinção das pessoas, tendo em conta serem do sexo feminino ou masculino demonstrou-se como fator de influência nas questões da divisão do trabalho e, por consequência, na influência que as mesmas têm no estatuto social. Nascer de um sexo ou de outro, poderia predestinar as pessoas à concretização de um conjunto bem definido de atividades, influenciadas/criadas pela sociedade, incorporando deste modo, formas de estar e pensar a nossa vivência na sociedade. [...].

É perceptível a relevância do movimento feminista, quando falamos de gêneros, pois as mulheres ainda são muito hostilizadas referente a seus direitos, sim, podemos perceber que muitas coisas já demonstram avanços e, em alguns setores, as mulheres vivem lado a lado dos homens, mas é muito importante que as mulheres lutem para que sejam ouvidas pela sociedade para alcançar esses avanços, no qual as mulheres lutam por igualdade entre homens e mulheres.

Podemos ver que muitas classes se organizam para exigir que sejam extintas práticas de violência e discriminação contra a mulher, bem como para mudanças sociais na conjuntura em que a sociedade determina a vida das pessoas. Dessa forma, conforme Lisboa (2010, p. 69),

[...] o feminismo tem como pressuposto ético-político denunciar um conjunto de suposições que a sociedade definiu como “natural” (por exemplo, a heterossexualidade, a maternidade) engendram práticas opressivas e

discriminatórias, causando sofrimento para as pessoas que fogem do padrão de “normalidade” estabelecido. Os estudos feministas propõem, ainda, desconstruir os papéis impostos a homens e mulheres pela sociedade, com base na tese de que a diferença sexual é o principal fundamento da subordinação feminina.

Nesse debate que aborda a questão de gênero, é impossível nos atentar para as questões que remetem as lutas travadas pelas mulheres em busca do seu lugar dentro da sociedade. Nessa perspectiva, Guiraldelli e Engler (2008) afirmam que:

As mulheres são educadas para atuar no espaço privado, exercendo função meramente doméstica, enquanto que os homens são educados para o espaço público, se inserindo em profissões consideradas com alto grau de dificuldade como nas áreas exatas e biológicas, logo, são criados estereótipos que são transmitidos de geração em geração.

Contudo, só será possível mudar esses problemas enfrentados pelas mulheres com mudanças de comportamentos que precisam ser aderidos pela sociedade. Entretanto, esse debate não pode ser levado para a população somente como separações de funções entre homens e mulheres, mas também como formas que levam a violência, preconceito, desrespeito e outros fatores que levam a pessoa a ferir sua dignidade humana, em uma conjuntura que afeta a vida do indivíduo de maneira negativa, gerando grandes problemas dentro da vivência em sociedade, de acordo com Mirales (2010, p. 2-3),

Gênero, em seu conteúdo explicativo, tornou-se fundamental teoricamente e estratégico politicamente para fazer alavancar à consciência social sobre as formas de desigualdades entre as pessoas de sexos diferentes. Denunciou que o sexismo além de ser uma ideologia, também é uma forma de exercício do poder. [...].

Compreender a relevância de melhorar e aprofundar a discussão sobre gênero e a consequência de seus resultados na vida social das pessoas, para que assim todas as pessoas possam lutar juntos para diminuir as consequências dessa conjuntura, elaborando medidas que levem a sociedade a mudar sua visão sobre o conceito de regras que moldam a relação dos homens e mulheres, possibilitando a igualdade de gênero, superando, sobretudo, os atos relativos à violência, ao preconceito e a discriminação dentro de todos os setores na sociedade, não somente em relação as mulheres, mas também ao homossexualismo que é um assunto visto como muito polêmico e que precisa ser mais debatido, para que assim os direitos das pessoas não sejam feridos, mas sim respeitados.

A questão de gênero nos leva a ver como a cultura tem ligação com o gênero, haja vista que a forma como um determinado grupo se relaciona está totalmente ligado com a forma que eles foram criados, ou seja, a cultura de massa, popular, erudita, organizacional tem total interferência sobre a forma como as pessoas pensam e sobre seus valores.

## **PROBLEMÁTICA NA QUESTÃO CULTURAL E DE GÊNERO NO BRASIL**

O Brasil, por se tratar de um país muito diversificado, com várias culturas englobadas em uma só que denomina a cultura brasileira, podemos até pensar que tudo é aceito e que não haja preconceitos dentro da população, mas como qualquer outro país desenvolvido, muitas questões ainda são debatidas e buscam por melhorias dentro do contexto nacional.

Cada região e até mesmo cada estado do Brasil possui uma cultura diferente, vamos aqui nos atentar para as questões do estado do Rio de Janeiro, como embasamento dos problemas que não existem somente no estado carioca, mas também em todo país, que nos leva a ver os problemas dentro da cultura e gênero do país, que muitas vezes é camuflado pelos eventos que ocorrem em todo território nacional.

O carnaval, a pobreza e a inversão de prioridades sociais são questões latentes na cidade do Rio de Janeiro, uma cidade onde falta educação, saúde e saneamento básico principalmente nas comunidades pobres, sem falar na falta de infraestrutura nas ruas, estradas, calçadas e na iluminação pública.

O carnaval é uma festa que é sempre associada às comunidades pobres como se seus moradores tivessem o direito de entreter os ricos e a elite em seus camarotes que custam milhares de reais no sambódromo do Rio de Janeiro. Podemos dar o exemplo de uma escola de samba onde a ala das baianas, que esboça um sorriso feliz, para dar o melhor em nome de sua comunidade, representa uma felicidade momentânea pois após o desfile de sua escola ela volta para casa, ou seja, para sua comunidade de origem onde não tem saneamento e tampouco asfalto incluindo absoluta falta de iluminação de base.

Ressaltamos neste assunto que converge para diferenças sociais que o carnaval é uma festa recheada de pessoas simples numa sociedade absolutamente desigual. Atualmente esses problemas sociais, tão explícitos em nosso meio social no seu dia a dia,

nos fazem pensar na convergência entre o pobre extremamente deficitário e o rico no seu elitismo natural.

Os problemas dentro do estado do Rio de Janeiro estão sendo usados para nos demonstrar a situação do país todo. O preconceito dentro da cultura e gênero no nosso país é frequente em todos os lugares. Muitas pessoas, como por exemplo do Norte, são inferiorizadas por estarem situadas na região norte e pela cultura que praticam, como também o preconceito que existe com diversas culturas do nosso país, que se tornam pequenas, simplesmente por serem repassadas por negros ou índios. São esses assuntos que precisamos reconhecer como problemas dentro da cultura brasileira, temos que dar atenção necessária para que sejam encontradas possíveis soluções para essas questões.

Das múltiplas questões pendentes neste escopo, vale ressaltar também no contexto desta abordagem a primeira que nos chama a atenção referente a questão de gênero: seriam as mulheres mais afetadas do que os homens nas crises políticas e financeiras do estado? Segundo não só nossa própria observação corriqueira, mas como também de grandes estudiosos do tema (por exemplo, Rose Marie Muraro, uma das mais reconhecidas intelectuais do Brasil no século XX), são indiscutíveis as consequências mais graves dessas crises sobre as mulheres.

A partir dos aspectos naturais dos sujeitos, socialmente foi-se definido as funções que cabiam ao homem, que seriam a de chefia e poder, enquanto que a mulher se encontra em uma posição inferior, na qual é tida como frágil e de menor grau de inteligência, por isso encarregada das atividades domésticas e dos cuidados com os filhos, vontades reprimidas, entre outros, sendo que conforme a cultura, a submissão feminina é mais exacerbada que em outras.

Por meio dos aspectos naturais que nascem com os sujeitos, foi definido pela sociedade, desde muito tempo, as funções que cabiam somente ao homem, como a de chefia e poder, sendo o controle da casa, das empresas e outros aspectos tudo voltado para o homem, enquanto que a mulher sempre foi encontrada em uma posição inferior, na qual é caracterizada como frágil e de menor grau de inteligência, sendo indispensável para trabalhos fora de casa ou outras situações que não fossem ligadas aos serviços domésticos e cuidar dos filhos, sendo as suas vontades reprimidas, deixando de lado as suas vontades, sendo que conforme a cultura, a submissão feminina é mais exacerbada que em outras.

A cultura sempre levou a sociedade que as mulheres deveriam se manter presas aos trabalhos dentro de casa, o que afeta no futuro de cada pessoa, sendo que seguindo essa cultura, o homem se tornaria um ser promissor, trabalhando fora de casa e conseguindo ter avanço na sua carreira. Assim, Bourdieu (1999, p. 33) caracteriza o universo masculino, de caráter dominador, como “sociodicéia masculina”, que possui duas operações: “ela legitima uma relação de dominação inscrevendo-a em uma natureza biológica que é, por sua vez, ela própria uma construção social naturalizada”.

Como problemas encontrados dentro da questão de gênero, também podemos citar a homossexualidade, sendo um assunto muito discutido e polemizado, e precisa ser trabalhado com muito cuidado, pois ainda é visível os problemas encontrados por quem se identifica como homossexual. A sociedade ainda possui muito preconceito em relação aos homossexuais, sendo essas pessoas vítimas de violência e falta de aceitação dentro de todos os segmentos. Edward Macrae relata no mundo todo, inclusive o Brasil, foram marcadas por uma política baseada no conceito de identidade pessoal, isso na década de 1970. Abandonando as tradicionais organizações sociais com problemas específicos que afetavam determinados grupos.

Dotados de um caráter marcadamente expressivo, esses movimentos desenvolviam formas de convivência e de participação vividas como positivas em si mesmas, calcadas num sentimento de igualdade e identificação entre todos os seus membros. Certas carências ou particularidades de estilo de vida foram eleitas como a base de novas identidades sociais, muitas vezes de caráter totalizante. (MACRAE, 1997, p.237)

As lutas pelos direitos já vêm de muitos anos, as pessoas se juntavam para lutar contra toda repressão que vinha por parte dos militares, pois a sociedade vivia por um contexto do regime militar, e a opressão se fazia presente em todos os seguimentos e setores na população. As lutas começaram a ser travadas desde esses tempos, que a situação que se encontrava o povo era muito pior. Já podemos ver resultados dessas manifestações, não o tanto que queríamos, mas, principalmente as mulheres, já conseguiram seu lugar no mercado de trabalho, não vivem presas dentro de casa mais, mas lutam por igualdade social e são bem reconhecidas em diversos setores da sociedade.

A cultura brasileira e até mesmo do mundo todo, procura ensinar e repassar valores que norteiam a questão do masculino e feminino como sendo os gêneros que existem dentro do convívio social, ou seja, tudo que não venha a ser relacionado com esses dois

gêneros, não vem a ser aceito pela sociedade. Mas como podemos ver, muitas lutas foram traçadas tanto pelas mulheres como tanto pelos homossexuais em busca de seus direitos perante a sociedade. Decorrente dessas manifestações, muitos avanços foram adquiridos por meio de lutas dessas classes.

Os problemas ainda existem, muitos camuflados, mas podemos ver progressos e as lutas ainda existem e sempre vão existir, pois, a sociedade precisa entender que os tempos são outros e, muitas coisas mudaram e continuam mudando gradativamente em tudo.

## **METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica, segundo Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica é “aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, uma pesquisa que já possui referencial teórico que foi discutido por autores que desenvolveram estudos aprofundados sobre a temática que foi discutida nesse artigo. A pesquisa foi realizada acerca da temática “Cultura e Gênero no Brasil” discutindo os conceitos de cultura e gênero, como também enfatizando os problemas encontrados dentro dessas duas questões relacionadas a sociedade. Dessa forma, a pesquisa visou alcançar os objetivos propostos no início da execução desse artigo.

A pesquisa foi realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos, a partir de livros, artigos e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto, a partir de uma metodologia qualitativa, embasando todo o conteúdo da pesquisa em referencial teórico que forneceu subsídios necessários para a elaboração.

Todas as informações coletadas serviram como base para o desenvolvimento das ideias na execução do referido trabalho, foram trabalhados com autores que possuem alto conhecimento na temática, como também possibilitou chegar a conclusão com os devidos resultados da pesquisa.

Dessa forma, com todo embasamento teórico, foi possível fazer o desenvolvimento da pesquisa, sendo que conseguimos analisar a questão de cultura e gênero dentro Brasil, elencando os problemas encontrados no tema abordado. A questão de cultura influencia grandemente dentro do gênero, pois a sociedade só aceita o que é denominado como valores que são impostos por a forma como os grupos se relacionam, podendo ser

transmitido por gerações, de acordo com o tipo de cultura, de acordo com os autores elencados nessa pesquisa.

Portanto, é preciso ter cautela com a coleta de informações da pesquisa para que nada seja inserido sem que haja total ligação com os objetivos do trabalho. Por meio de todo amparado bibliográfico foi possível chegar as conclusões da pesquisa e ter o conhecimento aprofundado sobre a temática que foi desenvolvida, sendo esse tema muito pertinente com a área e que pode trazer muitos resultados positivos para dentro da educação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão de cultura e gênero gera várias opiniões dentro da sociedade, a cultura, dentro do território nacional se caracteriza como a identidade do Brasil, pois é uma cultura diversificada, sendo diferenciada de região para região, o que nos leva a entender a diversidade cultural do nosso país. O Brasil em sua colonização, recebeu um pouquinho de influência de cada país que teve contato com os habitantes locais, com isso percebemos que somos destacados por nossos costumes e crenças, que pode variar de região para região, até mesmo de estado para estado. Podemos começar por afirmar que a cultura brasileira nos mostra o seu grande escopo multicultural englobando influências das mais diversas culturas mundiais. No entanto, ao falarmos sobre desigualdade social em nosso território, não podemos deixar de observar as discrepâncias desse fato tão evidente no Brasil.

Contudo, a cultura nos leva a acreditar que o Brasil é um país sem preconceito, pois recebemos influência dos africanos, indígenas, portugueses e outros, então o certo seria que a nossa sociedade fosse igualitária, respeitando ao próximo e as diferenças, porém, percebemos que o Brasil ainda enfrenta muitos problemas referentes a cultura e gênero, principalmente no que diz respeito às diferenças.

Refletindo sobre elementos de desigualdade social, que podemos sim relacionar com a forma que a nossa cultura vem ensinando, podemos citar como uma problemática a situação das mulheres, que podemos dizer que sofrem mais do que os homens, as questões de salário, de moradia e de vida cotidiana tomam um vulto notório aos olhos de observadores mais atentos. Quando buscamos tratar de cultura e gênero é impossível não



nos adentrarmos a questão feminista e homossexual. Sim, podemos citar muitos avanços dentro desses dois aspectos, haja vista que muitas lutas são engajadas para conseguir lugar dessas duas classes dentro da sociedade, mas há muito ainda o que melhorar.

Assim sendo, não nos resta alternativa para modificar este cenário senão promovermos ainda mais a conscientização das pessoas – através da mídia, dos mais variados meios de comunicação e até de conversas comuns no dia a dia --- para criarmos a possibilidade de mudanças favoráveis não só às mulheres, mas à sociedade como um todo num futuro que não seja remoto, que beneficie as gerações já existentes e as gerações futuras. Esse processo de conscientização e mudança, como estamos ressaltando, entra como um elemento crítico em qualquer discurso sobre desenvolvimento, ainda mais num contexto cultural multivariado e afetado por fontes de pensamento e crença das mais adiantadas às mais obsoletas.

Aproveitamos aqui para ressaltar os privilégios que nos oferecem as mais recentes tecnologias de comunicação, em particular a internet, onde se tem livre acesso a um número imenso de pessoas as mais variadas, seja em termos de idade, gênero, estudo, trabalho, fontes de renda e assim por diante. Como é do conhecimento de todos os frequentadores da internet, hoje é notória a existência de grupos com interesses comuns e definidos nas mais diversas áreas do conhecimento. Entendemos que esse poderia ser um elemento muito positivo na promoção das mudanças necessárias às quais acima nos referimos. Entende-se que o mais importante é ressaltar que tais questões são fundamentais na promoção de um novo pensar no cotidiano vivencial das pessoas em que cultura e gênero são elementos integrais, vivos e fundamentais.

Se não conseguirmos promover essa conscientização e modificações pertinentes dificilmente nossos filhos e filhas possivelmente não conseguirão atingi-las, pagando o mesmo preço que todos nós hoje pagamos por tal cenário discriminatório e vulgarizante em nosso dia a dia. Um cenário em que o desemprego não só cresce, afetando pessoas de classe média e outras, como se dissemina, sendo observado em áreas aparentemente mais desenvolvidas de outras cidades e estados do Brasil.

Portanto, por meio dessa pesquisa conseguimos dar enfoque a questão de gênero e cultura, demonstrando a relevância dessas informações para a melhoria das relações entre os grupos, dessa forma, é necessário que seja esse artigo impulsionador para a elaboração de novas pesquisas abordando a temática aqui trabalhada, sendo importante

para dentro e fora do contexto acadêmico, podendo trazer avanços significativos para todos. A pesquisa poderá servir como base para que formação de novos pensamentos possam surgir e que a sociedade em geral, dentro e fora da universidade possa chegar a conscientização dos problemas que ainda existem na cultura e gênero do nosso país.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Julieta de; HUCK, Roberto; SOARES, Luiz Fernando de Andrade. **Identidade cultural no Brasil**. São Paulo: A9 Editora e Empreendimentos Ltda., 1999.

BORGES, Andreia Raquel Fernandes. **Gênero – Uma Dimensão Oculta na Prática Profissional**. São Paulo, Papyrus: 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

BURIN T. **O papel psicológico jurídico intrafamiliar**: possíveis articulações. v. 16, 2004

CUÉLLAR, Javier Pérez de. **Nossa diversidade criadora** – Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Campinas: Papyrus, Brasília: Unesco, 1997, p. 34

GEERTZ, Clifford. **“Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados”**. In, *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

GUIRALDELLI, Reginaldo; ENGLER, Helen Barbosa Raiz. **As categorias gênero e raça/etnia como evidências da questão social**: uma reflexão no âmbito do Serviço Social. *Serviço Social & Realidade*, Franca, v. 17, n.1, p. 248-267, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1998.

LARAIA, Roque de Barros 1976 **"Concepções de vida e morte entre os povos primitivos"**. *Jornal de Pediatria*, vol.37, fascículo 5/6, Rio.

LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, B.H. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, feminismo e serviço social** – encontros e desencontros ao longo da história da profissão. *Revista Katálysis*. Florianópolis. V. 13, n. 1, p. 66-75, jan./jun. 2010.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **A incorporação do gênero nas políticas públicas: perspectivas e desafios**. São Paulo: Annablume, 1999.

MACRAE, Edward J. B. N. **Movimentos Sociais e os direitos de Cidadania dos Homossexuais**. In: Angela Araujo. (Org.). Trabalho, Cultura e Cidadania. São Paulo: Scritta, p. 237-245, 1997, p. 237.

MIRALES, Rosana. **Desigualdades de gênero e formação do assistente social**. Revista Alamedas – Revista eletrônica do NDP, v. 1, n 1, jan./jun. 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAFFIOTI, H.I.B. **Rearticulando gênero e classe social**. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) Uma Questão de gênero. São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SCOTT, J. **O conceito de Gênero**. São Paulo. Local: Editora, 1995.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**. London: John Murray, 1917